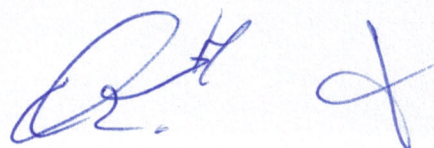
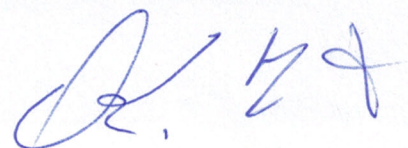


Ata dia 17/12/2021

Aos dezessete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e um, nas dependências da Colombo Previdência e também com acesso via meio eletrônico, reuniram-se os membros do Conselho Deliberativo para reunião ordinária com a seguinte pauta: Leitura da Ata da reunião anterior; Carteira de Investimentos dos meses de outubro e novembro; Alterações na Carteira de Investimentos; Informes Gerais. Estavam presentes Marco Aurélio Gastão, presidente deste Conselho, Edna Cristina Bueno Bigli Gazim, Fontoura Pereira, Vicente José Kachel, Claudinei de Lima Duarte, Giovani Corletto. Iniciou-se com a leitura da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por unanimidade. A seguir, o sr. Giovani inicia sua fala tratando da Política de Investimentos para o próximo ano, a qual tinha como prazo para conclusão e envio até trinta e um de dezembro, sendo que a mesma é elaborada pelo Comitê de Investimentos, deve passar pela aprovação do Conselho Deliberativo. No entanto, em vinte e nove de novembro, foi publicada pela Secretaria de Previdência uma nota informando que o Conselho Monetário Nacional - CMN editou e publicou uma nova resolução que passa a valer a partir de três de janeiro de dois mil e vinte e dois. Além disso, a Secretaria de Previdência indica que a Política de Investimentos deve estar baseada nesta nova resolução do CMN, sendo que o prazo para o envio da Política de Investimentos foi prorrogado para trinta e um de março. Sendo assim, a consultoria da Colombo Previdência já está trabalhando no estudo desta nova resolução para encaminhar uma minuta e o Comitê de Investimentos trabalhará neste documento no mês de janeiro buscando as adequações necessárias para, então, enviar para apreciação deste Conselho e futura aprovação. Uma provável data para reunião com o Conselho Deliberativo para tratar deste assunto seria a partir do final de janeiro. Uma das principais mudanças constantes nesta resolução é a possibilidade de empréstimo consignado para os servidores, porém precisa ser regulamentada. Tal serviço provavelmente deverá ser via empresa especializada contratada para este fim. A seguir, Giovani apresenta a carteira referente ao mês de novembro, a rentabilidade ficou em 0,33%, sendo que a dos meses anteriores haviam sido negativas. A carteira do mês de outubro teve rentabilidade negativa em -2%. Como há novos conselheiros, Marco Aurélio pede para que Giovani realize uma breve explicação de como se dão as aplicações realizadas pelo Colombo Previdência, renda fixa, renda variável e exterior, explica que estas aplicações devem ser diversificadas para e que há normas que regem os percentuais referentes a quanto pode ser aplicado em cada uma das possibilidades de aplicações. Claudinei pergunta se as aplicações realizadas pelos dois Fundos (Financeiro e Previdenciário) são realizadas juntas ou de forma separada. Giovani responde que são contas separadas, porém o rendimento é proporcional ao que é aplicado, sendo independente se o valor é maior ou menor na aplicação. É feita uma retrospectiva sobre quando os funcionários passaram a ser estatutários, quanto à criação da Fapen e depois da autarquia Colombo Previdência, bem como é explicado o porquê que o Fundo Financeiro tem saldo deficitário, com perspectiva de que seu patrimônio acabem



aproximadamente um ano e meio e quais as conseqüências disto. O sr. Claudinei pede licença para ausentar-se. Volta-se novamente para a apresentação dos rendimentos da carteira de investimentos referentes ao mês de outubro, onde a renda fixa (títulos públicos) apresentou rendimento negativo de -1%, contribuindo muito para que o índice do mês ficasse em -2%, pois os 70% que temos que deixar em renda fixa teve saldo negativo e a renda variável teve rendimento negativo de -5%, principalmente devido à grande queda apresentada na Bolsa de Valores, as ações que temos caíram muito. A única aplicação com saldo positivo foram as realizadas no exterior. Já em novembro, a renda fixa apresentou recuperação, ficando seu índice em 1,86%. A renda variável (Bolsa de Valores) apresentou índice negativo de -2% e as aplicações no exterior apresentaram índice negativo de -1,74%, fechando o índice geral da carteira de investimentos no mês de novembro em 0,33%. A meta atuarial acumulada está em 15% (IPCA+6%), com estes índices de rendimentos até o mês de novembro, estamos com a meta em -2,20%, sendo que será impossível atingir a meta atuarial anual. Passando para o mês de dezembro, a previsão é de rendimento de 2%. Giovani apresenta várias aplicações de renda fixa, sendo que a maioria dos fundos está com índice negativo. Este quadro é geral devido ao cenário econômico dos meses anteriores e atual. Giovani faz uma breve explanação sobre como está o cenário econômico e como estas incertezas e eventos a nível de Brasil e mundial tem influenciado e impactado nos rendimentos da carteira da Colombo Previdência, inclusive quanto às perspectivas relacionadas à eleição presidencial a ser realizada no próximo ano. Seguindo, são apresentadas possíveis alterações na carteira buscando melhor rentabilidade. No momento, não é aconselhável retirar fundos das rendas fixa e variável, segundo a consultoria, na pessoa do sr. Thiago, no momento um bom investimento seria ampliar os investimentos no exterior, pois ainda estamos abaixo do limite máximo permitido, estamos com 6% e podemos ter até 10%. Aplicando no exterior, não ficamos expostos ao Risco Brasil. A proposta é resgatar o que foi aplicado em um fundo do Banco do Brasil que não está com rendimento satisfatório (BB Tecnologia) e aplicar em outro fundo, também do Banco do Brasil e que tem apresentado índices mais atrativos (BB Ações BSG), o investimento seria em torno de cinco milhões. Este movimento seria um reposicionamento de carteira, não alterando o percentual de aplicações no exterior. A segunda sugestão seria uma aplicação em multimercado no exterior, fazendo realocação de dez milhões de fundos de renda fixa de curto prazo para um fundo da Caixa Econômica Federal, ficando com 3% de aplicação nesta modalidade. Mesmo com tais reposicionamentos na carteira, estaremos dentro dos índices indicados pela Política de Investimentos e pela Resolução. Giovani explica que só podemos realizar tais aplicações por termos o Pró-gestão nível 1. Gastão pede que Giovani explique para os novos conselheiros sobre o Pró-gestão, destacando que isto traz benefícios para a autarquia e é um programa de certificação que visa o reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É relatado como se dão as dinâmicas das decisões, reuniões, aplicações, enfim, como se dão todos os encaminhamentos realizados, desde administrativos quanto de investimentos, sendo que as decisões são sempre colegiadas, baseadas nas



normativas e no que é indicado pela consultoria. A profissionalização das ações realizadas por todos os envolvidos é buscada constantemente através de formações, certificações etc. É retomada a questão dos investimentos sugeridos (realocações), os quais são aprovados por unanimidade. Em seguida, Gastão pergunta sobre o curso realizado no início do corrente mês, os participantes dizem que foi proveitoso, porém muito cansativo. Sobre a prova, foi dito pela maioria que acreditam ser necessário mais estudos e a realização de simulados para então agendar a prova. Sobre a data da próxima reunião, é sugerido que seja no início fevereiro, a data será confirmada posteriormente e enviada convocação. Nada mais havendo para o momento, encerramos esta ata com a assinatura dos presentes.

Claudio Duarte de Almeida, 